

## Nota prévia

O presente documento reúne um conjunto de sugestões de alteração à proposta de programa para a disciplina de Filosofia (10.º e 11.º anos) que foi apresentada pelo Departamento do Ensino Secundário (DES) à comunidade educativa. Com ele o Centro para o Ensino da Filosofia (CEF) pretende apresentar as *alterações mínimas essenciais* susceptíveis de atenuar os erros científicos e didácticos dessa proposta de programa.

Este documento justifica-se dada a recusa da equipa do DES em introduzir alterações substanciais à sua proposta, que o CEF desde cedo apontou como sendo indispensáveis e que seriam naturais após uma consulta pública promovida pelo próprio departamento. Apesar de *manter todas as críticas formuladas nos seus pareceres anteriores e de reiterar a sua discordância pela homologação da proposta apresentada pelo DES tal como está*, o CEF mantém a atitude construtiva que de há seis meses a esta parte caracteriza a sua actuação, não obstante serem lamentavelmente desconhecidos, até ao momento, quaisquer resultados práticos em consequência da sua intervenção.

A tarefa de facilitar e orientar o trabalho dos professores e o objectivo premente de tornar a disciplina digna, útil e inteligível para os estudantes constituem imperativos que devem fazer esquecer todas as divergências expressas. É isto que motiva o CEF a apresentar, tal como prometido na carta ao DES datada de 18 de Janeiro, um novo documento. Espera-se que este documento tenha o melhor acolhimento entre a equipa responsável pelo estado do ensino da Filosofia nos anos vindouros. Não é nossa expectativa que ele seja inteiramente adoptado; mas gostaríamos que fosse pelo menos lido e tido em consideração, o que não manifestamente *nunca aconteceu* até agora. Em qualquer caso, a responsabilidade final pela degradação da Filosofia, tornando-a em pouco mais do que conversa de café, não cabe ao CEF, que tudo tem feito para evitar esta situação.

O facto de ter escolhido a designação "Sugestões Finais" para este documento não significa que o CEF pretenda suspender, com a previsível homologação da proposta apresentada pelo DES, a sua actividade em prol da dignificação da Filosofia em Portugal. Pelo contrário, a actividade do CEF visa um objectivo de longo prazo em que a actual intervenção no processo de revisão curricular é apenas um momento. Deste modo, contra unanimidades confortáveis mas irresponsáveis, pode o DES continuar a contar com o exame racional, minucioso e desapaixonado do CEF nas questões relativas ao ensino da filosofia, exame este que se espera constituir um auxiliar, entre outros, na difícil tarefa do departamento em dar execução às políticas educativas superiormente definidas para o ensino secundário.

Todos os comentários, correcções e sugestões são bem-vindos e deverão ser enviados para:



Janeiro de 2001

Aires Almeida, António Paulo Costa,  
Célia Teixeira, Desidério Murcho,  
Júlio Sameiro, Paulo Andrade Ruas, Pedro Galvão

## Índice

<b>Conteúdos</b>	<b>Página</b>
Listagem das alterações mínimas propostas pelo CEF	4
Alterações dos títulos das unidades didáticas	5
Alterações no capítulo (5.) dedicado à avaliação	6
Alterações nos percursos de aprendizagem	8
• da Unidade I	8
• da Unidade II.1	9
• da Unidade II.3.2	10
• da Unidade III	11
• da Unidade V	12

## Listagem das alterações mínimas propostas pelo CEF

O Centro para o Ensino da Filosofia propõe que sejam introduzidas as seguintes alterações mínimas essenciais na proposta de programa de Filosofia:

1. Alterações dos **títulos das unidades didáticas principais**, que devem concordar com a designação tradicional e canónica das diversas disciplinas da Filosofia;
2. Algumas modificações do conteúdo do capítulo 5 da proposta de programa, dedicado à **avaliação** na disciplina, com a finalidade de proporcionar uma melhor orientação de estudantes e professores;
3. Alterações parcelares nos quadros de **percursos de aprendizagens** respeitantes às diferentes unidades do programa, tendo em vista um imperativo maior rigor filosófico;
4. A exclusão da **unidade final** ou, não sendo tida como aceitável esta solução, a alteração da mesma que se sugere na página 12.

## Alterações dos títulos das unidades didáticas

Designação contida na proposta	Designação sugerida pelo CEF
II - A acção humana e os valores	II - Filosofia da Acção e Axiologia
II.1. Acção humana	II.1. Filosofia da Acção
II.2. Valores	II.2. Axiologia
II.3.1. Dimensão Ético-Política	II.3.1. Ética e Filosofia Política
II.3.2. Dimensão Estética	II.3.2. Estética
II.3.4. Dimensão Religiosa	II.3.4. Filosofia da Religião
III. Racionalidade Argumentativa e Filosofia	III. Lógica Formal e Informal
V.1. A Filosofia e os outros saberes	V.1. Filosofia e Verdade
V.2. A Filosofia na cidade	V.2 Filosofia política e intervenção pública
V.3. A Filosofia e o Sentido	V.3. O Sentido da Vida

## Alterações no capítulo (5.) dedicado à avaliação

### 5. Avaliação

- Introdução

(Sem alterações)

- Princípios reguladores da Avaliação

(Sem alterações)

- Competências avaliadas<sup>1</sup>

Considerando que os três eixos fundamentais da actividade filosófica são a formulação rigorosa dos problemas e das teorias que lhes respondem e o desenvolvimento racional de argumentos, é sobre estes eixos que deverá incidir toda a actividade de ensino e aprendizagem e, portanto, a de avaliação. A sua articulação, exposta simplificadamente, é a seguinte:

- O filosofar emerge com um conjunto de interrogações sobre problemas humanos perenes cuja resposta não é imediatamente dada pelos restantes saberes. Estas interrogações, quando correctamente formuladas, constituem os **problemas** filosóficos. A dimensão vivencial do aluno poderá e deverá ser potenciada com o trabalho em torno dos problemas da Filosofia, que constituirão o primeiro eixo da actividade filosófica sobre que recairá a avaliação.
- As respostas sistematizadas, enquanto tentativas de solução para esses problemas, constituem as **teorias** filosóficas. O contacto com a tradição filosófica encontra, no trabalho em torno das teorias filosóficas, o seu momento privilegiado. Face às teorias filosóficas, o trabalho na aula deve orientar-se para a averiguação persistente da sua *verdade*. O trabalho em torno das teorias filosóficas constitui o segundo eixo da actividade filosófica sobre que recairá a avaliação.
- A discussão do valor das teorias filosóficas requer, iniludivelmente, a aquisição de uma proficiência argumentativa: essa diferença específica do filosofar emerge com toda a evidência, pois, no momento em que se trabalham os **argumentos filosóficos** e a **prática argumentativa**. As faculdades críticas do aluno são requeridas, quer como capacidade de compreensão e de análise dos argumentos clássicos em Filosofia, quer como aptidão para empreender activamente a fundamentação de posições pessoais face aos problemas e às soluções tradicionalmente disponíveis. Tendo presente que a única adesão filosoficamente aceitável é a *adesão racional*, a ideia de argumentação aqui assumida exige um domínio mínimo dos instrumentos críticos necessários, domínio esse sobre que recairá, uma vez mais, a avaliação.

Estabelecida a articulação dos três eixos fundamentais da actividade filosófica, vejamos quais as **competências nucleares** que o aluno deverá adquirir progressivamente e que deverão ser avaliadas.

Relativamente aos **problemas filosóficos**, o aluno deverá ser avaliado na sua competência em:

- distinguir problemas de falsos problemas; identificar as áreas de problemas e de nomear as disciplinas filosóficas que deles se ocupam; conhecer os principais problemas postos em cada área filosófica, no sentido de os saber identificar e formular; descrever conexões entre problemas.

---

<sup>1</sup> Subcapítulo a ser introduzido.

Relativamente às **teorias filosóficas**, o aluno deverá ser avaliado na sua competência em:

- conhecer as teorias tradicionais da filosofia que dão resposta a cada problema tratado, sabendo nomeá-las e formulá-las; saber explicitar relações entre as teorias estudadas; saber avaliar os pontos fortes e fracos das diferentes teorias.

Relativamente aos **argumentos filosóficos** e à **actividade argumentativa**, o aluno deverá ser avaliado na sua competência em:

- Compreender a noção de consequência lógica; explicar o que é um argumento ou raciocínio; distinguir uma posição filosófica (ou tese) das razões (ou argumentos) que a sustentam; distinguir a verdade das proposições presentes nos raciocínios da validade desses raciocínios; conhecer os argumentos clássicos e relacioná-los com as teorias que sustentam; conhecer os processos refutativos mais comuns na dialéctica filosófica; reconhecer, analisar e utilizar argumentos com formas lógicas diversas; detectar algumas formas típicas de raciocínios inválidos ou falaciosos; compreender e descrever as estratégias argumentativas a que for exposto e seus objectivos; assumir sistematicamente um posicionamento crítico face às teorias e argumentos filosóficos estudados, avaliando se resolvem satisfatoriamente os problemas (filosóficos) que se propõem solucionar.

Assim, em cada momento de avaliação deverão ser estas as competências nucleares que os professores terão em consideração. Os grupos disciplinares discutirão a importância relativa a conceder a cada uma (ou conjunto delas), bem como a articulação destas competências (que têm uma natureza **especificamente filosófica**) com competências complementares necessárias à actividade filosófica e, ainda, com aquelas competências transversais de reconhecida importância no âmbito mais vasto dos projectos educativos de escola e de todo o sistema educativo.

- **Fontes privilegiadas da Avaliação<sup>2</sup>**

- Considerando a diversidade e heterogeneidade sociocultural dos alunos e os diferentes estilos individuais de aprendizagem (*vide* Doc. Rev. Curricular);

- considerando que o recurso privilegiado aos testes escritos não coincide com a natureza da maior parte das actividades de ensino e de aprendizagem, predominantemente orais, nem permite avaliar com autenticidade muitas das aquisições e competências cognitivas (*vide* Doc. Rev. Curricular);

- considerando também a especificidade e complexidade dos processos cognitivos, assim como as exigências particulares do trabalho filosófico;

a avaliação em Filosofia deverá diversificar as fontes e os instrumentos de avaliação.

a) A **observação**

b) As **intervenções orais**

c) As **exposições orais**

d) As **produções escritas**

e) Os **ensaios filosóficos**

f) A **discussão pública**

g) **Outras fontes** - Cada docente, por sua iniciativa ou por acordo com o grupo de Filosofia, poderá obviamente socorrer-se de outras fontes: designadamente, algum pequeno trabalho monográfico, planificado de antemão, fichas de trabalho, organização de dossiers temáticos ou caderno de actividades. Os critérios de apreciação deverão ser previamente definidos e explicitados com os alunos.

---

<sup>2</sup> Subcapítulo simplificado.

## Alterações nos percursos de aprendizagem

- Da Unidade I

Temas/Conteúdos	Sugestões metodológicas	Gestão
1. Abordagem introdutória à filosofia: <u>O que é a filosofia?</u> - uma resposta inicial	Dado que o objectivo desta unidade, a concretizar no ponto 2., é o de desenvolver nos alunos e alunas competências discursivas que viabilizem o trabalho na disciplina, recomenda-se que neste primeiro ponto se proceda a uma informação simples e simplificada do conceito de filosofia, apenas no sentido de satisfazer a curiosidade inevitável por uma disciplina nova e de criar um campo de referência mínimo.	(sem alterações)
2. Iniciação ao trabalho filosófico  2.1 Formulação de problemas filosóficos  2.2 A argumentação em filosofia  2.3 A Discussão de ideias em Filosofia  3. Filosofia e Linguagem  3.1 O que é uma afirmação. Como se discute uma afirmação?  3.2 Condicionais e universais: negação, refutação e contra-exemplos.  3.3 O que é uma teoria e como se discutem teorias.	<p>1. Os problemas filosóficos</p> <p>Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Deus existe?</li> <li>• O aborto e a eutanásia são moralmente legítimos?</li> <li>• Como justificar a nossa pretensão à verdade?</li> <li>• Há padrões morais acima dos interesses particulares?</li> <li>• O que é a arte?</li> <li>• A pena de morte é aceitável?</li> </ul> <p>2. As teorias filosóficas</p> <p>Teorias filosóficas e utilização de informação empírica. A justificação das teorias e o papel dos argumentos.</p> <p>3. Os argumentos filosóficos: exemplos.</p> <p>4. A noção de argumento. 4.1 Verdade e validade. 4.2 Argumentos válidos e argumentos correctos. 4.3 Tipos clássicos de refutação: contra-exemplos e redução ao absurdo.</p> <p>5. Elementos críticos: 5.1 O uso de definições em filosofia. 5.2 A noção de pensamento consequente. 5.3 A importância da pergunta "será que isto é verdade?"</p> <p>6. A relação da filosofia com a sua história.</p>	<p>Esta rubrica tem como finalidade desenvolver um trabalho efectivo com a turma, visando simultaneamente uma iniciação à actividade filosófica e a mobilização das competências necessárias à sua concretização. Para esse efeito, sugerem-se duas fases: 1. Diagnóstico; 2. Iniciação ao trabalho filosófico.</p> <p><b>Diagnóstico</b> - Detecção do "clima" da turma e das competências individuais relativas às capacidades de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ouvir e compreender globalmente uma informação;</li> <li>• expor uma ideia ou resumir uma situação;</li> <li>• Capacidade de ler e compreender globalmente uma mensagem escrita.</li> </ul> <p>Propõe-se que este diagnóstico se faça, sobretudo, com base em situações de diálogo criadas na aula e não privilegiando o recurso em instrumentos formais de avaliação</p> <p><b>Iniciação ao trabalho filosófico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Momento da <b>oralidade</b> - Realização de trabalhos guiados, em pequeno grupo, de iniciação à problematização.</li> <li>- Momento da <b>leitura</b>: Realização de trabalhos sobre diferentes tipos de textos, relacionados com as questões anteriormente enunciadas, visando o desenvolvimento de competências de análise: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificação dos problemas, das teses que os textos defendem e dos argumentos que apresentam;</li> <li>▪ Discussão/apreciação dos argumentos.</li> </ul> </li> <li>- Momento da <b>escrita</b> - Realização de pequenos trabalhos escritos: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ De iniciação à a planificação conceptual - construção, por meio da consulta de um dicionário de filosofia, definições de conceitos</li> </ul> </li> </ul>

		<p>previamente seleccionados;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ De iniciação à argumentação - esboço de construção de argumentos a favor e contra uma resposta a uma questão anteriormente apresentada.</li> </ul> <p>Para finalizar, propõe-se a apreciação pelo turma do trabalho realizada, tendo por objectivo fundamental que cada jovem faça a avaliação do seu percurso.</p> <p><b>Conceitos específicos nucleares</b> - conceito, juízo, raciocínio, problema, tese, argumento, interpretação.</p>	
--	--	---	--

• **Da Unidade II.1**

Temas/Conteúdos	A - Percurso de aprendizagens	B - Competências / Actividades	Gestão
<p>1. Filosofia da Acção</p> <p>1.1. A explicação filosófica da acção: conceitos nucleares e exemplos de problemas</p> <p>1.2. O problema do determinismo e liberdade na acção humana</p>	<p>Propõe-se que esta rubrica seja abordada em três momentos:</p> <p>1. Quadro conceptual da explicação da <i>acção</i>: - Os <i>acontecimentos</i> e a multiplicidade das suas descrições; - acontecimentos não-intencionais e acontecimentos intencionais; - <i>agentes, motivos e intenções</i>.</p> <p>2. Dois problemas de Filosofia da Acção - a racionalidade humana em questão: - <i>Acções, desejos e crenças</i>: a doutrina do <i>silogismo prático</i> e o problema da <i>acrasia</i>; - <i>Acção e causalidade</i>: o <i>dilema do determinismo</i> e o problema da <i>responsabilidade</i>.</p> <p>3. <i>Determinismo e liberdade</i> na acção: - <i>As condicionante</i> naturais, psicológicas e culturais da acção; - <i>Acção condicionada</i> ou <i>acção livre</i>? Teorias e argumentos: <i>determinismo, compatibilismo e libertismo</i>.</p> <p><i>CONCEITOS ESPECÍFICOS NUCLEARES</i> - os que se encontram destacados a itálico</p>	<p><b>Competência(s)</b> especialmente visadas: - conceptualização - problematização - discussão de teorias e argumentos</p> <p><b>Actividades</b> - <i>Actividades de conceptualização</i> e de <i>articulação conceptual</i>; - <i>Actividades</i> conducentes à formulação rigorosa dos problemas de Filosofia da Acção propostos; - <i>Discussão</i> e argumentação das diversas posições existentes sobre o problema particular do determinismo e liberdade na acção humana.</p>	(sem alterações)

• Da Unidade II.3.2

Temas/Conteúdos	A - Percurso de Aprendizagens	B - Competências / Actividades	Gestão
<p>3.2. Estética -</p> <p>3.2.1. A experiência e o juízo estéticos.</p> <p>3.2.2. A definição de «obra de arte».</p> <p>3.2.3. O valor da arte: função e autonomia da arte.</p>	<p>Momentos de um percurso possível para esta rubrica.</p> <p>1. A natureza do juízo estético: objectivismo e subjectivismo.</p> <p>2. Teorias acerca da definição de arte: a essência de obra de arte, a indefinibilidade da obra de arte, o mundo da arte.</p> <p>3. O valor instrumental da arte e a autonomia da arte: função normativa e função descritiva; a arte pela arte.</p> <p>- arte e educação; arte e religião; arte e política; arte e economia; arte e terapia.</p> <p>- arte e conhecimento; manifestação da identidade cultural dos povos; revelação de novos modos de conhecer o sujeito e o mundo.</p> <p><i>CONCEITOS ESPECÍFICOS NUCLEARES - estética, experiência estética, teoria estética, gosto, juízo estético, útil, agradável, belo, arte, obra de arte, artista, criação artística, imitação, expressão, forma significativa, semelhança de família, mundo da arte</i></p>	<p>Competências especialmente visadas Testar criticamente as diferentes concepções de arte a partir de exemplos de obras de arte.</p> <p>Actividades Visionamento e discussão crítica de slides, filmes ... Audição de obras musicais Visitas de estudo orientadas a museus, exposições...</p>	<p>(sem alteração)</p>

• Da Unidade III

Temas/Conteúdos	A - Percorso de Aprendizagens	B - Competências/Actividades	Gestão
<p><b>Argumentação e lógica formal</b></p> <p>1.1 Argumentação e justificação</p> <p>1.2 Validade e correcção</p> <p>2. Cálculo Proposicional</p> <p>2.1 Formalização de frases</p> <p>2.2 Determinação da validade de argumentos pelo método semântico (inspectores de circunstâncias)</p> <p>2.3 Determinação da validade de argumentos pelo método sintáctico (derivações)</p>	<p>Propõe-se, para esta rubrica, o seguinte percurso:</p> <p>1. As noções de validade e forma lógica: frases atómicas e complexas.</p> <p>2. As conectivas proposicionais; Formalização de frases na linguagem proposicional.</p> <p>3. Análise semântica da validade de argumentos (inspectores de circunstâncias); a noção de consistência, de tautologia e de contradição; a noção de correcção.</p> <p>4. A noção de consequência lógica; as regras de inferência: introdução e eliminação da conjunção, silogismo disjuntivo e introdução da disjunção, <i>modus ponens</i>, <i>modus tollens</i>, silogismo hipotético, introdução e eliminação da equivalência, a dupla negação.</p>	<p>Esta unidade destina-se a fornecer aos alunos meios conceptuais que visam o domínio daquilo que se pode designar por pensamento crítico.</p> <p>Estes instrumentos visam a aquisição de competências na avaliação de argumentos com base nas técnicas de formalização no âmbito do cálculo proposicional segundo dois modos complementares: análise semântica e análise sintáctica.</p> <p>O aluno deverá ser capaz de efectuar testes de validade semântica (inspectores de circunstâncias) e derivações mediante o recurso ao cálculo natural.</p> <p>No final da unidade, o aluno deve estar em condições de responder a problemas recorrendo aos seguintes conceitos principais: argumento, validade, correcção, consistência, tautologia, contradição, derivação e demonstração.</p>	20 h
<p><b>Noções de lógica informal</b></p> <p>1. A noção de falácia</p> <p>2. Exemplos de falácias informais: o argumento do apelo à ignorância; o argumento <i>ad hominem</i>; a petição de princípio; o apelo à piedade; o apelo à emoção; o apelo à autoridade.</p> <p>3. A prática argumentativa em filosofia.</p>	<p>Propõe-se o seguinte:</p> <p>1. Uma caracterização da noção de falácia; a diferença entre falácia e argumento incorrecto.</p> <p>2. Algumas falácias, formais e informais, mais comuns em filosofia.</p> <p>3. O uso de argumentos em filosofia. Exemplos clássicos.</p>	<p>Esta unidade destina-se a fornecer aos alunos meios conceptuais que visam o domínio daquilo que se pode designar por pensamento crítico.</p> <p>Estes instrumentos visam a aquisição de competências na avaliação de argumentos e detecção de falácias.</p> <p>O aluno deve ser capaz de avaliar e discutir criticamente argumentos com base nas noções listadas na coluna Temas/Conteúdos, bem como detectar a sua ocorrência.</p> <p>No final da unidade, o aluno deve estar em condições de responder a problemas recorrendo aos seguintes conceitos principais:</p>	12 h

• Da Unidade V

Temas/Conteúdos	A - Percorso de Aprendizagens	B - Competências/Actividades	Gestão
<p><i>Obs.: Opção pela abordagem segundo uma das perspectivas indicadas em 1., 2. ou 3.</i></p> <p><b>1. Filosofia e verdade</b> - O problema da verdade</p> <p><b>2. Filosofia política e intervenção pública</b> - Questões actuais de filosofia política.</p> <p><b>3. A Filosofia e a busca de sentido</b> - O problema do sentido da vida</p>	<p><b>Apenas se indicam as intencionalidades dos três percursos alternativos.</b></p> <p>1. Na 1ª hipótese, poderá pôr-se em evidência a questão da verdade. Poderão ser discutidas algumas das principais teorias da verdade.</p> <p>2. Na 2ª hipótese, discutir-se-á um problema actual de filosofia política, com relevância para a vida pública.</p> <p>3. Na 3ª hipótese, deve discutir-se o problema do sentido da vida e algumas respostas ao problema.</p>	<p><b>Competências especialmente visadas:</b></p> <p>Produção de textos que integrem as competências de <i>problematização, conceptualização e argumentação.</i></p> <p><b>Actividades:</b></p> <p>Composição filosófica: - Redacção de sínteses reflexivas; - Desenvolvimento argumentado de um tema/problema.</p>	(sem alterações)